

## O CARVÃO VEGETAL E O PEQUENO PRODUTOR

Reunidos no III Seminário de Carvão Vegetal e o Pequeno Produtor e baseados nos estudos que fizemos nos seminários anteriores sobre as consequências da implantação das Indústrias Siderúrgicas na região de Marabá, percebemos dois pontos muito importantes que passamos a relatar:

1. Os pequenos produtores vivem da agricultura e durante anos não percebemos nenhuma ajuda efetiva do Governo. Hoje, com a implantação das indústrias siderúrgicas corremos um grave risco de nos deixarmos envolver pela fabricação de carvão vegetal. Antes de qualquer coisa queremos continuar sendo agricultores e exigimos o apoio que não nos forneceram durante todos estes anos, independente de nossa possível participação na produção de carvão vegetal para as indústrias. Nós exigimos:

a) A garantia da participação dos pequenos produtores, através dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, em todas as decisões e execuções dos projetos e programas relacionados à questão da agricultura e de carvão vegetal nesta região.

b) Viabilização financeira na criação e implantação do Centro de Desenvolvimento Rural de Tocantins.

c) Desapropriação urgente das terras ocupadas e dos latifúndios improdutivos com emissão de posse imediata.

d) Abertura de estradas vicinais para os centros produtores hoje isolados e conservação das já existentes, abertas pelos próprios produtores ou madeiras.

e) Aparentamento e apoio dos órgãos do setor público às caixas agrícolas e outras organizações formais de produtores, como: armazéns, equipamentos para secagem, beneficiamento e classificação, transporte, recursos para cobrir a aquisição da produção dos agricultores que não podem esperar chegar o bom preço e para a criação de cantinas comunitárias, preço mínimo para a castanha do Brasil, etc.



f) Efetivação dos serviços de saúde, saneamento e educação, nos centros produtores.

g) Moralização da Polícia e da justiça.

2. A mata é nossa vida!

Exigimos o rigoroso controle da devastação florestal, a fim de evitar a morte dos rios, o empobrecimento do solo e outros desastres ecológicos que já ocorreram em outras regiões.

Que o IBDF faça cumprir a legislação florestal.

Que as empresas siderúrgicas tornem público seus Relatórios de Impacto sobre o Meio Ambiente.

Marabá, 22 de novembro de 1987.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São João Araguaia

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itupiranga

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jacundá

PROPOSIÇÕES TIRADAS DO IIIº ENCONTRO DE TRABALHADORES RURAIS SOBRE  
CARVÃO VEGETAL

01. Não fazer a venda da madeira da roça, porque a madeira que fica realimenta o solo.
02. Os agricultores não devem se envolverem com a produção de carvão porque não sobra tempo para cuidar da agricultura.
03. Não se deve incentivar a venda de madeira da roça porque muitos agricultores vão vender além do necessário.
04. A derrubada da floresta para produção de carvão enfraquece o solo, seca os rios, causa poluição e prejudica a saúde.
05. Nós, agricultores, não temos compromisso com a produção de carvão, o governo tem que ter compromisso com a agricultura. Nós só vamos produzir carvão se nos interessar.
06. A venda da madeira para produção de carvão poderá enfraquecer a luta pela REFORMA AGRÁRIA, porque os pretensos donos das áreas poderão alegar que nós não queremos terra para produzir alimentos.
07. A produção de carvão no castanhal UBÁ, feito pela CCSIPAR, já está prejudicando os agricultores da Consulta.

Marabá, 22 de novembro de 1987

Trabalhadores reunidos